O TEMPO

Tempo instavel. Temperatura estavel. Ventos de Nordeste a Sueste frescos. Maxima: 21,2; minima: 20,3.

DUAS SECÇÕES — EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Esso Porto Alegre", ás 14 horas; "Argentina", ás 8,30 horas; "Siderurgica 4", á tarde; "Amstelland", á tarde.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1948 — N. 8.760

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO — CONT. LEGAL

ACUSADO O COMINFORM DE INSTIGAR E FINANCIAR AS GREVES NA FRANÇA

O ministro do Interior, Jules Moch, afirmou que os comunistas já receberam 277 milhões de francos dos paises da Europa Oriental

PARIS, 16 (AFP) — A Assembléia Nacional realizou sua sessão de reabertura.

Os observadores politicos esperavam que ela fosse movimentada, tumultuosa mesmo, porque o sr. Jules Moch, ministro do Interior, chamado a responder a duas interpelações relativas à greve dos mineiros, devia acusar diretamente o Partido Comunista.

Ora, durante duas horas e vinte minutos, o ministro fez contra os comunistas franceses e estrangeiros acusações que certos observadores qualificam de "sensacionais," sem provocar a menor reação por parte dos representantes do Partido Comunista.

A primeira interpelação foi feita pelo deputado direitista, sr. Louis Rollin. A propósito dos comunistas, responsaveis, segundo ele, pela greve das minas, o parlamentar perguntou ao governo:

"Que pensais? Que tendes feito? Que ides fazer?" e acrescentou: "O Estado deve pôr um fim às manobras de uma organização que, à sua vontade, paralisa os serviços publicos e sabota o patrimonio nacional. Convem pedir, sem demora, à Assembléia, projetos repressivos."

O segundo interpelador, sr. Jean Legendre, igualmente da direita, perguntou por sua vez: "Que medidas o ministro do Interior espera tomar contra os agitadores comunistas?"

DIREITO DE GREVE

Aplaudido pelo centro, direita e esquerda, o sr. Jules Moch subiu à tribuna para fornecer as explicações solicitadas.

O discurso do ministro do Interior comportou duas partes: no decorrer da primeira, falou das greves de outubro e novembro, e na segunda parte, acusou diretamente o Partido Comunista Francês e o Cominform.

No que concerne à greve dos mineiros, o sr. Jules Moch expoz, inicialmente os 4 principios que, disse ele, ditaram a atitude do governo:

1) A greve é legal na França;
2) A liberdade do trabalho deve ser assegurada;
3) Os bens da nação devem ser preservados;
4) Tornando-se inevitaveis as medidas, fazer demonstrações de sua força, para não ter necessidade de servir-se dela.

"As especies de ordens que eu dei" disse o ministro "estavam conformes a esses principios."

O sr. Jules Moch fez, depois, o histórico do movimento nas diversas bacias mineiras da França, de 5 de setembro a 4 de outubro.

"Pelo 'referendum,' do qual o menos que se pode dizer é que foi duvidoso, de 4 a 6 de outubro, o serviço de segurança foi suspenso. As forças de ordem foram então estacionadas no local, a fim de salvarem os poços ameaçados pela inundação.

INSURREIÇAO ARMADA

"Os grevistas, armados e surgidos de numerosos pontos, passam ao contra-ataque. Foram minadas as estradas e as pontes. Os oficiais das tropas de intervenção levantaram a lista das armas, explosivos, etc., confiscados

Isso não foi uma ação sindical (aplausos em todas as bancadas, exceto da extrema-esquerda), mas a extração foi reiniciada e não cessa de aumentar regularmente, mau grado uma recrudescencia dos ataques contra os mineiros, no trabalho.

Quanto às perdas provocadas pela greve, ainda é muito cedo para calculá-las Elas são, todavia, consideraveis, e somente para a bacia do Gard são avaliadas em dois bilhões de francos."

O ministro do Interior prestou homenagem às forças da ordem, notadamente às companhias republicanas de segurança, "das quais não se poderia deixar de louvar o sangue-frio e a coragem."

O sr. Jules Moch assinalou que 972 prisões foram realizadas e 300 condenações pronunciadas. Os delitos mais graves ainda não foram julgados; muitos podem ser qualificados de crimes. E 25 estrangeiros foram expulsos.

"A este respeito, devo afirmar mais uma vez que todo estrangeiro que tiver tomado parte em atos de natureza a perturbar a ordem, será expulso imediatamente. A ordem publica deve ser mantida. Ela o será!" exclamou o orador.

INTERVENÇAO ESTRANGEIRA

O ministro do Interior passou à segunda parte do seu discurso, e tratou, inicialmente, das "palavras de ordem difundidas pelo Partido Comunista, em escala nacional e internacional. Certas divergencias surgiram muitas vezes entre essas palavras de ordem."

"E' que," disse o ministro "elas são adatadas ao grao de iniciação dos interessados. Aos comunistas de base, não se fala de 'intervenção estrangeira' para o estabelecimento das senhas aplicadas pelo Partido."

No nivel das células, acentuou-se a "necessidade de levar ao poder o Partido Comunista. A esse propósito, o sr. Jules Moch declarou:

"Na Tchecoslovaquia, a instauração do regime comunista foi possivel, porque internamente, a informação e a defesa nacional estavam nas mãos dos comunistas. Esse não é o caso da França!"

Depois, o ministro retomou o fio de sua exposição: "Na escala superior, intervêm considerações de política internacional: é preciso anular os efeitos do plano Marshall."

A esse propósito, o sr. Jules Moch assegurou que a Russia se beneficia com um duplo teclado, no qual pode tocar para prosseguir em seus objetivos de política estrangeira: "Um oficial, outro oficioso."

As greves observadas na França, tendem a fazer cair verticalmente a economia francesa, isto é, "anular os efeitos do Plano Marshall."

O sr. Jules Moch abordou o aspecto financeiro da atividade comunista na França:

"Em 1947, o Cominform não tinha enviado dinheiro para financiar as greves. Em 1948, pelo contrario, transferencias sucessivas se realizaram. Falou-se de solidariedade. Foi dito que 277 milhões tinham sido enviados para a França, dos quais 250 milhões pelos tchecoslovacos.

Como se poderá crer que uma coleta benévola possa atinvir a tal quantia, levando-se em consideração o numero de trabalhadores com que conta a Tchecoslovaquia? Trata-se de fato de uma antecipação ou de um pagamento governamental!"

"Foi da Rumania", assegurou o sr. Jules Moch, "que vieram esses fundos, em sua maior parte. Bem antes da crise atual fora descoberta a existencia de transferencias maciças e clandestinas, da Rumania. A propria França obteve que fosse chamado um diplomata rumeno.

Suponho que o governo rumeno ignora essas atividades, e que ele solicitará aos seus diplomtas que não se imiscuam nos assuntos da França. Em caso contrario, o melhor acolhimento lhes será dispensado!"

SEIS EXPULSÕES

O ministro do Interior indicou, então: "Venho de assinar, hoje mesmo, a expulsão de 6 estrangeiros: dois russos, dois poloneses e dois tchecoslovacos."

E o sr. Jules Moch prosseguiu: "A partir do meado de outubro, as transferencias passaram a ser feitas por Praga. Mas, enquanto 250 milhões pelo menos procedem da Tchecoslovaquia, unicamente três milhões vêm dos paises onde o sindicalismo é livre."

O ministro assinalou que os comunistas utilizam os serviços do "Banque Commerciale pour l'Europe du Nord", curiosa sociedade anônima francesa, de cujas 100.000 ações, 99.700 pertencem a dois Bancos de Estado soviéticos.

(Continua na 6ª página)

SUSPENSÃO DO BLOQUEIO ANTES DE NOVOS DEBATES SOBRE BERLIM

Merecido prestígio do Brasil na ONU

Discreção, competencia e eficacia, qualidades dos delegados brasileiros

No Comité Jurídico o sr. Gilberto Amado

Barreto Leite Filho
(Correspondente dos Diarios Associados)

PARIS, novembro (Via aérea) — O sr. Gilberto Amado, representante do Brasil na Comissão Juridica da Assembléia Geral das Nações Unidas, foi eleito para fazer parte do corpo de quinze jurisconsultos que terá a seu cargo a tarefa de codificação do Direito Internacional. Foi eleito em segundo lugar, logo depois do representante da China, que teve 48 votos. O sr. Gilberto Amado obteve 46, cifra realmente enorme em uma organização que conta com cinquenta e oito membros e para um cargo disputadissimo por todos, o que não poderia deixar de dividir a votação. No caso concreto, aliás, a posição do nosso compatriota era particularmente dificil, porque a America Latina, abusando como sempre da sua superioridade numerica sobre os demais grupos da Assembléia, levou o criterio geografico um tanto longe de mais, apresentando quatro candidatos. O delegado brasileiro teve, aliás, de vencer não poucas, nem pequenas resistencias dentro do proprio chamado bloco latino-americano, dentro do qual as lutas de prestigio não são mais belas, nem mais nobres do que em qualquer outro. Sem isto, é muito provavel que a sua votação tivesse sido muito maior.

GENOCIDIO — QUESTÃO VELHA

Nenhum homem mereceu mais essa distinção. As intervenções do sr. Gilberto Amado, no debate do problema do Genocidio, são um modelo de compreensão do problema, em todas as suas formas, de competencia, de espirito criador, de coragem e de visão do futuro. Trata-se de materia tão nova que o proprio nome pelo qual ela é designada era desconhecido pela maior parte dos que o ouviram ou leram, no curso do debate atual, fora de um pequeno numero de especialistas. Pode dizer-se que "genocidio" é um crime historico de todos os tempos. Os espanhois, os russos e os polacos já perseguiam os judeus muito antes de Hitler aparecer nesta fase crepuscular da tragedia europeia. Os turcos massacravam de tempos em tempos os armenios e os gregos. A perder de vista, até o fundo das eras, conquistadores e ocupantes, dominadores raciais ou nacionais trucidaram ou procuraram tornar a vida impossivel aos grupos mais fracos de cultura ou religião diferentes. Mas o espetaculo espantoso que teve lugar na Alemanha moderna, á face de um mundo que gostava de se chamar civilizado, e no qual só de judeus seis milhões foram suprimidos, sem falar em muitos outros milhões de individuos de outras origens — de todas as origens — revelou a necessidade de uma apreciação mais seria do problema. Daí surgiu a questão de definir-se a figura criminal do genocidio, crime coletivo por excelencia, na generalidade dos casos crime de Estado, que só pode ser, em ultima analise, bem julgado internacionalmente. Mas, como sempre que se trata de definir, a aparencia é simples, em face dos exemplos sobre que se baseia o trabalho intelectual — a realidade se revela extremamente complexa e delicada, em face da multiplicidade de consequencias que cada formula estabelecida pode determinar. Uma das questões discutidas na Comissão Juridica da Assembléia foi a do genocidio intelectual, ou seja a perseguição ás formas peculiares de atividade intelectual de uma minoria qualquer. Outra foi a de saber se a perseguição, ou medidas de repressão tomadas contra partidos politicos poderiam ser consideradas genocidio. Os norte-americanos, por exemplo, sustentavam que sim, os russos que não, e compreende-se.

(Cont. na 6ª pag. da 2ª secção)

EM FASE FINAL A LIBERAÇÃO DOS BENS DOS SÚDITOS ITALIANOS NO EXTERIOR

Reunião no Ministerio da Fazenda e conversações diretas em Paris

O problema da liberação dos bens dos súditos italianos parece ter entrado numa fase de decisão final, esta foi a noticia que nossa reportagem colheu ontem no Ministerio da Fazenda, procurando averiguar os motivos da longa conferencia que alí acabara de se realizar entre os srs. Corrêa e Castro, Adroaldo Mesquita, ministro da Justiça, e Hildebrando Accioly, ministro interino das Relações Exteriores. Com efeito, durante o encontro desses três titulares, a questão da liberação dos bens dos súditos italianos foi examinada sob varios aspectos, numa demonstração do especial interesse do governo para sua rápida solução.

Por outro lado, noticias que nos foram transmitidas por nossos correspondentes em Paris, informam que negociações diretas estariam sendo levadas avante entre o sr. Raul Fernandes, chefe da delegação brasileira na ONU, e o sr. Graciandi, delegado especial do governo italiano. A marcha em que se vem processando essas negociações ainda não é conhecida, sabemos, porem que tambem o governo italiano vem demonstrando especial empenho numa rápida e honrosa solução para as mesmas. Não faz muito tempo, as discussões que vinham sendo travadas aqui no Rio entre a Embaixada da Italia e o Itamaratí, foram subitamente suspensas, causando o mesmo fato certa estranheza, principalmente entre alguns setores da grande industria nacional que já haviam entabolado combinações para um maior intercambio industrial e comercial entre os dois paises. Até agora os contactos entre o Itamarati e a Embaixada da Italia continuam suspensos, mas a noticia de que negociações diretas estariam sendo levadas avante em Paris parece justificar essa inesperada interrupção das discussões que vinham sendo levadas a efeito no Rio. Por outro lado, a visita dos ministros do Exterior e da Justiça ao Ministerio da Fazenda para um exame mais acurado do problema dos bens dos súditos italianos, leva a crer que ingressamos na etapa decisiva dessa questão. Ainda a este respeito, um dos principais lideres industriais brasileiros, que regressou de recente viagem á Italia, declarou ontem á nossa reportagem que nem

(Continua na 6.ª página)

Churchill contra a nacionalização do aço inglês

O programa economico do governo trabalhista e o auxilio dos Estados Unidos

LONDRES, 16 (U. P.) — Winston Churchill declarou nos Comuns que o governo trabalhista deve levar em conta os efeitos que terá nos Estados Unidos a nacionalização da industria siderurgica britanica. Conduzindo a oposição dos conservadores á nacionalização, o "ex-premier" disse: "Essa medida não deverá ser julgada apenas pelo seu merito ou demerito, mas em relação á vida economica geral da Grã Bretanha e á nossa posição no mundo e tambem em relação aos Estados Unidos, pais do qual está dependendo o governo trabalhista".

Declarou o lider conservador que o governo de Attlee "esta muito mais proximo ao sr. Wallace do que a qualquer dos grandes partidos norte-americanos e não obstante, os Estados Unidos continuam, em espirito largo, permitindo que esse governo prossiga existindo".

Disse Churchill que a nacionalização da industria siderurgica — que os conservadores transformarão numa das principais questões nas eleições gerais de 1950 — não deve ser aprovada como manobra politica.

ATACOU O PROGRAMA SOCIALISTA

"Logo após a nossa maior vitoria estavamos vivendo dos subsidios e doações concedidos pelo povo norte-americano, que suporta os mais pesados impostos. Muitas vezes pensei que necessitariamos da sua ajuda depois da guerra, mas deveria ser uma questão de honra para nós, independente dos nossos partidos, reconquistar o mais cedo possivel a nossa plena independencia economica" — disse Churchill.

Acrescentou que a nacionalização demonstra que os trabalhos são a vanguarda do comunismo, pois preparam o caminho em cada fase para o seu maior avanço. Disse que o projeto de lei não é um plano para ajudar o povo britanico, mas para acabar com o capitalismo. Afirmou que a futura expansão industrial só poderá ser alcançada em boa forma pela propria industria.

Marshall irá aos EE. UU. e talvez não volte a Paris

PARIS, 16 (INS) — Um porta-voz norte-americano confirmou que Marshall regressará aos Estados Unidos este fim de semana, sendo muito provavel que fique em Washington, não regressando a Paris.

PARIS, 16 (U. P.) — A noticia de que o general Mrashall vai regressar a Washington, deixou a todos perplexos, em virtude do fato não ser esperado. Nem os proprios membros da delegação norte-americana sabiam. O proprio general Marshall de nada sabia até hoje de manhã.

O seu chefe de imprensa declarou que o general ainda não pretendia retornar.

TITO ADVERTE O COMINFORM

BELGRADO, 16 (UP) — Discursando na Academia Nacional de Artes e Ciencias, o marechal Tito cientificou o Cominform que, amenos que este faça as pazes com ele, está disposto a pedir ás nações ocidentais o que necessita para construir um poderoso pais comunista.

Esta declaração do premier iugoslavo, é considerada como a mais forte e mais franca, desde que ele rompeu com o Cominform.

Prosseguindo em sua oração, o chefe do governo iugoslavo disse o seguinte: "é impossivel conceber como outros paises comunistas, assumiram para com a Iugoslavia uma atitude que resulta pior do que a que assumiram para com as nações capitalistas". O chefe do governo iugoslavo admitiu que o bloqueio economico de seu pais, por parte de seus vizinhos comunistas, está retardando a recuperação economica e o cumprimento do seu plano quiquenal. Acrescentou que "um pais como o nosso, que tanto sofreu durante a guerra, não deveria ser tratado desse modo. Um povo que sofreu tanto deveria ser auxiliado e não dificultado, para se livrar da pobreza".

Não obstante, o lider iugoslavo deixou bem claro, que "a Iugoslavia não está se aproximando dos paises reacionarios do Ocidente, acrescentando que ela está fazendo apenas o que outros paises comunistas tambem estão fazendo; referencia talvez ao intercambio comercial entre a União Sovietica e o Ocidente.

Referindo-se indiretamente, ás conversações sobre comercio e facilidades comerciais com certos paises do ocidente europeu, o marechal Tito declarou que "é por isto que tomamos medidas para sairmos de todas as dificuldades, em que nos encontramos atualmente". Não obstante, advertiu que as diferenças que estavam surgindo no socialismo internacional em todo o mundo, "estavam sendo anciosamente observadas, não somente pelas forças progressistas do mundo inteiro, mas tambem pelas forças reacionarias mundiais, as quais estão tratando de tirar vantagens em proveito proprio, sobre os supostos fins de todos os fenomenos negativos, que aparecem nas relações entre os paises socialistas".

Em Suchow, contra-ofensiva das fôrças de Chang-Kai-Shek

A radio comunista anuncia a queda do baluarte nacionalista em poder dos "vermelhos" — Caótica situação na frente Norte -- Ordem aos norte-americanos: "Abandonem a China"

NANKIN, 16 (R) — Um comunicado do Ministerio da Defesa Nacional anunciou esta noite que todas as forças comunistas que se encontravam em torno de Suchow estão fazendo uma "retirada geral" para o norte.

Acrescenta o comunicado que os comunistas tiveram pesadas baixas e que 80.000 comunistas se renderam com suas armas.

Noticias posteriores anunciam que os exercitos comunistas ao sul e oeste de Suchow estão se retirando "em completa desordem".

Acrescentam as noticias oficiais que as forças comunistas comandadas pelo general Chen Yi que, segundo se anunciara, tinham capturado Sumsien, que fica apenas a 250 km. ao norte desta capital, estão se retirando.

Um comunicado do Ministério da Defesa atribue o exito das forças governistas principalmente á aviação.

CAOTICA SITUAÇAO E NOTICIAS CONTRADITORIAS

NANKIM, 16 (A. P.) — As veteranas tropas comunistas chinesas foram repelidas a leste da vital base nacionalista de Suchow, onde o governo de Nankim proclamou uma grande vitoria. Embora observadores independentes tenham confirmado a retirada comunista a leste, há indicios de que o assalto comunis pelo sul ameaça cercar Suchow, a 200 milhas a nordeste de Nankim.

A emissora comunista declarou que as tropas vermelhas conquistaram Suing, 48 milhas a suleste de Suchow. E' verdade que os comunistas se encontram a menos de 60 milhas do outro arco em torno de Suchow, visto que suas forças estão dentro ou em torno de Sunsien, 58 milhas a sudoeste de Suing.

Fontes particulares estrangeiras em Changai prognosticaram que o governo decidirá, dentro de tres dias, se deve continuar a luta ou pedir as condições de paz aos comunistas.

A despeito das noticias de vitorias nacionalistas, muitas das altas autoridades e suas familias estão deixando Nankim ou arrumando suas malas. Esses elementos se juntam a longa fila de norte-americanos, ingleses e outros cidadãos estrangeiros que estão abadonando a capital chinesa.

Um porta-voz oficial, no entanto, reiterou que o governo não pretende deixar Nankim.

RETIRADA DOS COMUNISTAS

Roger Lapham, que dirige o auxilio economico norte-americano na China, chegou em companhia do sr. William C. Bullitt, a fim de discutir os planos para o abastecimento de Nankim.

Os jornais do governo anunciaram que "aviões de reconhecimento observaram uma retirada geral dos comunistas para o norte".

A agencia noticiosa oficial asseverou que nove das colunas do general Chi Ye, comunista, estão em retirada para Taierchuang, 35 milhas a nordeste de Suchow, depois de terem sido batidas pelos tanques nacionalistas.

A versão da emissora comunistas, ouvida em São Francisco, é de que a metade dos tanques nacionalistas foi destruida e o governo sofreu "varios milhares de baixas".

Jack Hogan, fotografo da Associated Press, voando sobre as imediações de Suchow, confirmou a retirada vermelha e declarou que os mais violentos combates estão sendo travados em Paichi, 30 milhas a leste de Suchow.

O governo anunciou que os comunistas estão em retirada na área de Paichi. Hogan não poude encontrar vestigios de combates a menos de 15 milhas de Suchow, quando, 24 horas antes, os comunistas estavam ameaçando o aeroporto, a menos de 5 milhas a leste da cidade.

Quanto ao norte da China, reina uma atmosfera de tensão em Pekim em virtude do avanço comunista através de Kupeikow, historico passo de invasão procedentes da provincia de Jehol, que está agora em mãos dos vermelhos. Anteriormente, os comunistas anuciaram a tomada de Kupeikow, 70 milhas a noroeste de Peiping. Mais tarde, outros disseram que os comunistas "estavam apenas avançando sobre Kupeikow".

A situação é tambem obscura em Paoting, capital da provincia de Hopeh, 90 milhas a sudoeste de Pekim. Outros despachos dizem que os comunistas entraram na cidade. Fontes governamentais, porém, disseram que os comunistas estão lutando furiosamente em torno de Paoting.

"CAIU SUCHOW" — INFORMA A RADIO COMUNISTA

NANKIM, 16 (AP) — A Radio-Emissora dos comunistas anunciou que as forças "vermelhas" capturaram a cidade de Suchow, considerada como portico de entrada para Nankim.

ENORME PRESA DE GUERRA CAPTURADA PELOS COMUNISTAS

WASHINGTON, 16 (U. P.) — Noticias oficiais da China, reveladas aqui, dizem que enormes depositos de munições, intactos, pertencentes ás forças de Chiang Kai Shek, cairam em poder das tropas comunistas. Circulos bem informados dizem que armas e munições, inclusive de fabricação americana, estão sendo usadas agora pelos comunistas em sua ofensiva na China do Norte. Oficialmente, mantem-se segredo sobre a quantidade exata do material que as forças nacionalistas, abandonaram intacto ás tropas vermelhas que avançam desde a Manchuria. Todavia, circulos autorizados declaram que a quantidade é "tremenda".

"ABANDONEM A CHINA"

NANQUIM, 16 (A. P.) — A Embaixada dos Estados Unidos aconselhou todos os civis norte-americanos a abandonarem a China.

REPRESENTAÇAO DO CORPO DIPLOMATICO AO GOVERNO CHINÊS

NANQUIM, 16 (A. P.) — O embaixador da França, Jacques Meyrer, Decano do Corpo Diplomatico, convocou uma reunião dos chefes de todas as missões diplomaticas aqui acreditadas, para discutirem as medidas a serem tomadas para a segurança dos diplomatas estrangeiros, encarando a possibilidade de ser transladada a capital da China para outro ponto.

Há indicios de que o Corpo Diplomtico está examinando a possibilidade de apresentar ao governo da China uma representação formal, pedindo que o mesmo informe quais são seus planos reais nesse sentido.

REGISTRADO O HERDEIRO DO TRONO BRITANICO

LONDRES, 16 (U. P.) — O filho da Princesa Elizabeth foi registrado hoje. S. Clare, oficial do registro da circunscrição de Westminster, onde está situado o Palacio de Buckingham, levou os livros de registro para o Palacio, a fim de que o duque de Edimburgh fizesse as declarações de praxe. O duque registrou o seu rebento como "filho de S. A. R. o duque de Edimburgh, oficial de Marinha e de S. A. R. a Princesa Elizabeth, duqueza de Edimburgh. O pequeno principe não se incomodou muito com a cerimonia. Ele estava deitado no seu berço de 100 anos de existencia e chorou com tanta força que um membro da criadagem declarou: "Ele será um principe que se fará ouvir". O boletim diario do Palacio informou hoje que o jovem principe e sua mãe continuam passando bem. Agora que o filho da princesa Elizabeth já está registrado, ele receberá um cartão de identificação do Registro Nacional, como qualquer outro habitante do Reino Unido. Esse cartão terá um numero de serie e, quando o jovem principe for com os seus pais para a casa de campo deles em Windlesham Moor, a mudança de endereço deverá ser registrada na policia e lançada no cartão. A princesa Elizabeth terá de devolver o seu cartão de racionamento de "gestante" e receberá em troca um cartão para o seu filho. Esse cartão dará ao jovem principe direito á mesma ração semanal de gorduras, açucar, queijo e doces que a de sua mãe.

Retorno ás normas da política de bôa vizinhança na América

Previsto, com a vitória de Truman, um maior auxilio oficial aos paises latino-americanos

WASHINGTON, 16 (U.P.) — Segundo a opinião de peritos em assuntos latino-americanos desta capital, existe a possibilidade de uma alteração da política dos Estados Unidos, afastando-se a teoria de que a iniciativa privada deve ser a principal responsavel na cooperação econômica pan-americana e aumentando-se a intervenção governamental nesse sentido. Essa política é decididamente contrária á maioria das declarações feitas desde a terminação da guerra a respeito da política exterior norte-americana, que insiste na inversão de capital privado norte-americano na América Latina, com auxílio limitado do dos programas econômicos governamentais. Entretanto, certas fontes dizem que as razões dessa nova teoria são as seguintes.

1.º — A vitória do presidente Truman e do Partido Democrata deverá pressagiar o retorno de algumas normas políticas do presidente Roosevelt, tanto no terreno nacional como no internacional. Roosevelt foi o precursor da chamada politica de "boa vizinhança", e acreditava nas necessidades das obras de fomento financiadas pelo governo.

2.º — O crescente estado de intranquilidade política que se manifesta em alguns paises latino-americanos pode criar a impressão, no governo dos Estados Unidos, de que algum programa de cooperação similar ao da reconstrução européia pode favorecer a estabilidade política desses paises.

O novo presidente do Conselho Econômico e Social Inter-americano, Octávio Paranaguá, do Brasil, expressou idéia similar, declarando que os Estados Unidos poderiam conseguir, possivelmente, melhores resultados com um programa de auxílio á América Latina do que á Europa.

3.º — A disponibilidade de dólares da Administração da Cooperação Econômica na América Latina, mediante compras das nações européias ali, é menor do que se esperava, o que poderá dar maior impulso á solicitação de mais dólares por parte dos paises latino-americanos na Conferência Econômica a ser realizada em Buenos Aires, em março próximo.

Fontes norte-americanas, entretanto, não concedem muita valia a essas opiniões. Assinalam que Truman, imediatamente depois das eleições, entrevistou-se com o diretor do orçamento nacional, James Webb e salientou a nceessidade de fazer-se economia no governo, assim como sua determinação de manter os gastos ao nivel mais baixo possivel.

Ademais, funcionários da Fazenda dos Estados Unidos, inclusive o presidente do Banco Internacional, John McCloy, indicaram que sua recusa em aceitar as sugestões latino-americanas a respeito do estabelecimento de um Banco Inter-Americano ou algum outro organismo financeiro similar, constituido de fundos, é uma outra atitude firme do presidente Truman. Dado o fato de que tanto o Banco Internacional como o Fundo Monetário Internacional são organismos apolíticos, acredita-se que suas normas não serão afetadas pelos resultados eleitorais.

Entretanto, é ainda prematuro expressar os sentimentos que se manifestarão na conferência econômica de Buenos Aires, porem já está tomando forma a política a ser seguida na capital argentina.

Truman reafirma a posição americana

Aprovada a resposta dos EE. UU. à nota conjunta de Ewatt e Trigvie Lie

Comunicação dúbia de Andrei Vishinsky

KAY WEST, Florida 16 (AFP) — O presidente Harry Truman declarou que os Estados Unidos não retomarão as conversações quadruplas a respeito da Alemanha, enquanto o bloqueio de Berlim, pelos russos, não for totalmente suspenso.

Essa declaração do Chefe de Estado norte-americano foi feita hoje em entrevista coletiva á imprensa, no seu retiro de ferias nesta cidade.

Ao mesmo tempo, informou o presidente que a sua resposta ao apelo dos srs. Trygve Lie e Herbert Evatt, secretario-geral e presidente da Assembléia Geral da ONU, havia sido preparada, em Paris, pelo secretario de Estado George Marshall, resposta essa que recebera sua inteira aprovação e seria tornada publica ulteriormente.

Um jornalista interpelou o presidente sobre se se oporia á demissão do Secretario Marshall de seu posto no Departamento de Estado. O sr. Truman respondeu que trataria dessa questão com o proprio Marshall quando do regresso deste aos Estados Unidos. Reafirmou, entretanto, as somilitudes de vista que existem entre ele e o Secretario de Estado.

Em materia de politica interna, o presidente declarou que vai pedir ao Congresso a revogação da lei operaria Taft-Hartley, aprovada pelo ultimo Congresso e que levantou depois de sua promulgação a oposição desenfreada dos sindicalistas americanos.

CONFERENCIA COM STALIN

Não estavam, porém, ainda satisfeitos os jornalistas, quanto ás palavras que o chefe de Estado proferira no tocante á politica externa. Assim, interrompendo-o, renovaram as perguntas iniciais, inclusive sobre a falada entrevista que o presidente americano poderia vir a ter com o chefe do governo russo, marechal Stalin. O presidente Truman respondeu que não formara nenhum projeto a respeito desse falado encontro com Stalin, e também não tinha intenção nenhuma de mandar qualquer emissario a Moscou.

E, mais uma vez, em tom categórico, declarou que todas as questões de politica externa americana seriam objeto de trocas de vista aprofundadas entre ele e o general Marshall, quando este ultimo estiver de regresso aos Estados Unidos.

RESPOSTA RUSSA

LONDRES, 16 (A. P.) — E' a seguinte a resposta da União Sovietica ao apelo de Lie e Evatt, tal como foi transmitida pelo rádio de Moscou: "Ao sr. Herbert Evatt, presidente da Assembléia Geral, e ao sr. Trygve Lie, secretario geral. O governo sovietico me instruiu no sentido de apresentar-vos a seguinte resposta: A vossa carta de 13 de novembro foi recebida pelo governo sovietico. O governo sovietico vos agradece os esforços na causa da conciliação das divergencias existentes. Já no dia 3 de outubro deste ano, o governo sovietico enviou uma nota ao governo dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, em que propunha o reconhecimento das diretivas aos comandantes em chefe em Berlim, acordadas a 30 de agosto, como um acordo entre os governos da URSS, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, para solução da questão de Berlim. Ao mesmo tempo, o governo sovietico propõe a convocação do Conselho de Ministros do Exterior, a fi mde considerar a questão da situação em Berlim, assim como a questão da Alemanha em geral, de conformidade com o acordo quadripartite de Potsdam. O governo sovieto adere, também agora, á mesma posição. O governo sovietico partilha da vossa opinião de que a solução da questão de Berlim terá positiva importancia na questão da solução de outras questões, como a questão dos acordos de paz para a Alemanha, Austria e o Japão. O governo sovietico também partilha da vossa opinião acerca da significação e importancia do contato pessoal e da confiança mutua entre os chefes das potencias, na questão do melhoramento das relações.

Por instruções do governo da U. R. S. S. — (a.) — A. Y. Vishinsky".

HOJE, A NOTA TRIPLICE

PARIS, 16 (AFP) — Os ministros dos Estrangeiros da França, Inglaterra e, provavelmente, Estados Unidos, entregarão amanhã ao secretariado geral das Nações Unidas suas respostas ás "demarches" que foram feitas junto a eles, na semana passada, pelos srs. Evatt e Trygve Lie, para solucionarem o problema de Berlim.

Essas respostas, que serão identicas, seguirão a mesma linha — afirmam os circulos informados, após a reunião dos tres ministros, á tarde de hoje, no Quai D'Orsay. Serão quase identicas a resposta que foi entregue hoje pela Russia e que é a aceitação total do passo tomado pelo presidente da Assembléia e o secretario geral da ONU, mas que não dá nenhum elemento novo á discussão em curso, não formulando tambem qualquer proposta suscetivel de esclarecer o debate.

O ponto essencial das tres cartas ocidentais será a afirmativa de que o Conselho de Segurança é que está encarregado de encontrar solução para a divergencia berlinesa, e que esse organismo não deve ser afastado do assunto em beneficio de outra instancia.

Essa segunda parte da resposta ocidental está destinada a eliminar os receios que surgiram nos meios anglo-americanos, de ver o presidente da Assembléia, por sua intervenção, colocar de algum modo o problema berlinense sob a égide da resolução da Assembléia Geral, e sob a competencia desse organismo.

Segundo informações recolhidas nos meios franceses, a resposta do sr. Robert Schuman afirmará que a moção mexicana para um apelo as grandes potencias no sentido de redobrarem esforços em favor da paz, foi recebida favoravelmente, e que a França acolhe com simpatia toda "demarche" em favor da paz.

ATITUDE FRANCESA

PARIS, 16 (UP) — O ministro de Informações da França, sr. François Mitterand, anunciou pouco antes da reunião dos representantes das Três Potencias Ocidentais, para tratar do caso de Berlim, que o governo francês responderá aos srs. Evatt e Trigve Lie que "em principio, é favoravel á proposta de paz", mas que, sua atitude será baseada na decisão anteriormente tomada pelas nações ocidentais, segundo a qual, enquanto a União Sovietica não levantar o

Cont. na 6.ª pag. da 2.ª secção